

---

## O DNA da dominação masculina: pornografia e violência contra as mulheres<sup>1</sup>

Isabela Alves GRATON<sup>2</sup>

Roberta GREGOLI<sup>3</sup>

Universidade Brasília, Brasília, DF

### Resumo

O presente trabalho investiga a temática da misoginia na pornografia, especificamente como violência contra as mulheres, o incesto e a pedofilia são representados nestes materiais. Para tanto, é feita uma análise de 20 vídeos da categoria “Mais vistos” do site Pornhub, utilizando as teorias e conceitos das teóricas feministas Andrea Dworkin, Catharine MacKinnon, Gail Dines e Raisa Ribeiro. Busca-se analisar os aspectos da pornografia que a fazem ser considerada por muitas feministas como um produto prejudicial para as mulheres e para a promoção da igualdade de gênero. A análise demonstra que a pornografia apresenta narrativas nas quais diversos tipos de violências contra as mulheres são erotizadas, contribuindo para a banalização e a naturalização da violência contra as mulheres.

**Palavras-chave:** Pornografia; violência contra as mulheres; gênero; patriarcado; internet.

### Introdução

A indústria pornográfica é uma das mais lucrativas do mundo. Embora seja difícil precisar o rendimento exato, uma estimativa conservadora<sup>4</sup> alega que o faturamento anual seria de 15 bilhões de dólares por ano<sup>5</sup>. Para fins comparativos, a Netflix tem uma receita anual de 11,7 bilhões de dólares e Hollywood, 11,1 bilhões<sup>6</sup>. Os sites pornôs também recebem um grande número de visitas. Apenas em 2018, o Pornhub<sup>7</sup> recebeu 33,5 bilhões de acessos, com uma média de 92 milhões de cliques diários. Além disso, em um estudo realizado pela Quantas Pesquisas a serviço do canal Sexy Hot<sup>8</sup>, constatou-se que, no Brasil, há 22 milhões de pessoas que assumem consumir pornografia, sendo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Recém-graduada do Curso de Jornalismo da FAC-UnB, e-mail: [isabelaalvesgraton@gmail.com](mailto:isabelaalvesgraton@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, professora do Curso de Comunicação da FAC-UnB, e-mail: [roberta.gregoli@gmail.com](mailto:roberta.gregoli@gmail.com)

<sup>4</sup> KELLY, Guy. The scary effects of pornography: how the 21st century's acute addiction is rewiring our brains. Telegraph, 11 de set. 2017. Disponível em: < <https://www.telegraph.co.uk/men/thinking-man/scary-effects-pornography-21st-centurys-acute-addiction-rewiring-our-brains/> >. Acesso em: 13 de nov de 2019.

<sup>5</sup> As estimativas variam de 6 a 97 bilhões. Segundo Dan Miller, um editor da publicação *Adult Video News*, "A estimativa segura é dizer que vale bilhões, mas não sei exatamente quantos bilhões, e ninguém sabe".

<sup>6</sup> BENES, Ross. Porn could have a bigger economic influence on the US than Netflix. Quartz, 2018. Disponível em < <https://qz.com/1309527/porn-could-have-a-bigger-economic-influence-on-the-us-than-netflix/> >. Acesso em 10 de nov de 2019.

<sup>7</sup> 2018 Pornhub Year In Review. Pornhub, 2019. Disponível em: < <https://www.pornhub.com/insights/2018-year-in-review#us> > Acesso em 10 de nov de 2019.

<sup>8</sup> MURARO, Cauê. 22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76% são homens, diz pesquisa. Portal G1, 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml> > Acesso em 10 de nov de 2019.

---

76% homens. Estes números de acessos têm aumentado devido à popularização da internet e, principalmente, dos *smartphones*. Segundo dados do Pornhub, por exemplo, em 2008, só 1% dos usuários acessava o site pelo celular ou outro dispositivo móvel, já em 2017 esse número subiu para 75%<sup>9</sup>.

A utilização de *smartphones* também reflete em um maior número de jovens e crianças que conseguem entrar em contato com materiais pornográficos desde cedo devido à maior privacidade promovida pelos aparelhos. Um estudo realizado por Paul J. Wright, Bryant Paul e Debby Herbenick mostrou que 39% dos adolescentes de 14 anos já haviam assistido pornografia e um terço deles tinha começado a assistir aos 12 anos ou menos<sup>10</sup>. A popularização ocasionada pela internet e pelos celulares também vem tornando a pornografia mais violenta devido ao aumento da demanda proporcionado pela difusão de sites como Pornhub, Xvideos e RedTube. Isso gera questionamentos acerca do que está sendo representado nestes vídeos e de que forma eles podem influenciar as percepções dos consumidores sobre sexo, gênero e relacionamentos.

Percebe-se, então, que a indústria pornográfica faz parte da vida dos brasileiros, principalmente dos meninos e dos homens. Assim, torna-se necessário estudá-la sob um viés feminista para entender se, e de que forma, ela pode contribuir para a disseminação de uma representação inferiorizada das mulheres. Desta forma, as mensagens sobre gênero e sexualidade transmitidas para os consumidores de vídeos pornográficos, principalmente os mais jovens, devem ser problematizadas e avaliadas sob uma perspectiva feminista.

Segundo a filósofa Simone de Beauvoir (1949), a mulher é "o outro", pois o homem é tido como o sujeito universal enquanto às mulheres é relegado um papel submisso de objeto. No livro "O segundo sexo", a autora explica, então, que as diferenças biológicas entre os sexos foram utilizadas para justificar uma construção social de gênero que imputa às mulheres um papel inferior. Assim, elas constituem uma classe oprimida pelos homens e pelas instituições por eles construídas. Como explica a autora:

Na medida em que a mulher é considerada o Outro absoluto, isto é – qualquer que seja sua magia – o inessencial, faz-se precisamente impossível encará-la como outro sujeito. As mulheres nunca, portanto,

---

<sup>9</sup> Celebrating 10 years of porn and data. Pornhub, 2017. Disponível em < <https://www.pornhub.com/insights/10-years> >. Acesso em 10 de nov de 2019.

<sup>10</sup> SINGH, Natasha. Talk to your kids about porn. The Atlantic, 2018. Disponível em < <https://www.theatlantic.com/ideas/archive/2018/08/talking-to-kids-about-porn/568744/> > Acesso em 10 de nov de 2019.

---

constituíram um grupo separado que se pusesse *para si* em face do grupo masculino; nunca tiveram uma relação direta e autônoma com os homens (BEAUVOIR, 1949, p. 90).

Dessa forma, a existência dessa relação hierárquica de gênero constitui a sociedade enquanto patriarcal relegando às mulheres um papel inferior e restringindo sua liberdade. A sexualidade feminina é uma das instâncias utilizadas pelos homens para exercer este controle, como explicou a teórica Kate Milette em *Política sexual* (1970) o sexo também deve ser entendido como político, pois através das relações íntimas e da socialização advinda dos papéis sexuais os homens exercem sua dominação sobre as mulheres. A pornografia, por ser uma mídia produzida majoritariamente para homens e por homens com o objetivo de excitar sexualmente o espectador, reproduz essa dominação sexual existente. Ela é, então, ao mesmo tempo fruto de uma sociedade pautada na supremacia masculina e produtora de mais desigualdade de gênero. Como ressaltou Andrea Dworkin, a pornografia é "o DNA da dominação masculina" (DWORKIN, 1997, p. 99), é "a estrutura que coordena o desenvolvimento e o funcionamento de toda a ordem androcêntrica da sociedade, armazenando e proliferando a misoginia e a violência em face da mulher" (RIBEIRO, 2016, p. 64). Assim, através de uma análise de 20 vídeos encontrados no site Pornhub problematiza-se a pornografia para entender como ela contribui para a desigualdade de gênero. Para tal será feita uma análise de três temas principais: pedofilia, incesto e violência contra as mulheres.

## **Metodologia**

A pesquisa foi feita através de uma análise quantitativa e qualitativa de vídeos pornográficos encontrados no site Pornhub, escolhido devido à sua popularidade e consequente impacto na indústria pornográfica. Para a composição do *corpus* deste estudo, foram escolhidos vídeos da seção "Mais vistos" do Pornhub, utilizando os filtros "mais assistidos da semana" no Brasil. A coleta do material foi feita durante o mês de maio de 2019 sendo selecionados vídeos que estavam na primeira página dos mais assistidos e que possuíam os maiores números de visualizações. A seção "Mais vistos" foi escolhida para a coleta de material pois a pesquisa tem como objetivo analisar os vídeos pornográficos *mainstream*, sem se deter em uma categoria específica. A ideia é traçar um panorama geral do tipo de pornografia assistida pelos usuários brasileiros.

---

O *corpus* totalizou 20 vídeos selecionados<sup>11</sup>, sendo eles: *Bratty sis* - Lana Rhodes quica no meu caralho (1); Pegadinha de 1o de abril - minha meia irmã me fez gozar dentro dela (2); *Sisloveme* - meia irmã safada me ajuda a gozar (3); *Sharing daddy* (4); Irmã flagra meio-irmão pervertido batendo uma punheta para ela Pov (5); Me fode com tudo até você gozar dentro de mim (6); Ménage à Trois com duas colegas (7); Fode a minha cara e goze na minha buceta (8); Meu date do tinder goza em mim num Tesla no piloto automático (9); Fodendo namoradina flexível enquanto ela está no instagram (10); Enchi de porra o cu virgem da irmã do meu amigo no snap (11); *Jerking off to my stepmom and she wakes up* (12); Bratty Sis - zoando com a minha meia-irmã e enfio o pau sem querer (13); *Hot high school girl Cassidy Klein fucked hard by teacher in detention* (14); Novinhas da academia Abigail Mac e Nicole Aniston decidem competir (15); Fodendo uma amadora estudante submissa usando saia e meias (16); Jovem peituda experimenta caralho dentro de sua buceta apertada (17); *Sisloveme* - meia irmã excitada deixou eu fuder sua melhor amiga (18); *Stepsister wants you to impregnate her* (19); Sexo a três amador com novinha excitada e gozada maravilhosa (20).

## Resultados

### 1. Pedofilia

A pesquisa demonstrou que a maioria das mulheres que aparecem no vídeo (75%) aparentam ser menores de idade, mais especificamente na faixa etária de 15 a 18 anos. Já dentre as mulheres que parecem ser adultas, 20% estão na faixa etária de 18 a 30 anos e em apenas um vídeo (5%) a mulher parece ter mais de 30 anos. Também se constatou que na maioria dos vídeos (65%) não é possível precisar a idade do homem que está contracenando com ela, pois estes são muitas vezes filmados através do plano de ponto de vista (POV) dele. Deve-se problematizar essa diferença de faixa etária dentro das representações pornográficas, pois a maioria dos vídeos analisados são protagonizados por mulheres que parecem ter menos de 18 anos e por homens que nem sequer têm seus rostos e corpos inteiros exibidos nas cenas. A diferença nas representações etárias de homens e mulheres na pornografia analisada é discrepante e demonstra também a desigualdade de gênero presente neste tipo de mídia. Isso porque a pornografia é

---

<sup>11</sup> Os 20 títulos foram transcritos da forma em que apareceram no Pornhub. Assim, alguns estão em inglês e outros em português porque em alguns casos o Pornhub traduz o título original.

---

produzida em uma sociedade que valoriza a juventude das mulheres, hipersexualiza meninas desde cedo e romantiza relacionamentos entre meninas novas e homens mais velhos. Existem indícios, portanto, que os vídeos pornográficos servem para erotizar estes relacionamentos desiguais e reproduzir ideias que normalizam a pedofilia.

Percebe-se que a grande maioria dos vídeos avaliados se enquadram na categoria que autora Gail Dines (2010) chama de *Pseudo-Child Pornography* (PCP). Esse tipo de pornografia é feito com atrizes que são maiores de idade, mas que interpretam o papel de meninas adolescentes. Ou seja, não é considerado crime, pois não é pornografia infantil, mas caracteriza as mulheres como mais novas através de elementos da narrativa ou apenas da aparência delas. É comum, por exemplo, a utilização de uniformes de escola ou a presença de ursinhos de pelúcia na cama, assim como de termos como “adolescente” (*teen*) ou “novinha” no título dos vídeos. O termo *teen* aparece inclusive como um subgênero em sites de pornografia, tendo sido, inclusive, o mais acessado no ano de 2014 no Pornhub<sup>12</sup> e figurando sempre na lista de mais populares desde então.

Os vídeos que foram analisados para esta pesquisa, no entanto, não foram encontrados sob a tag *teen* ou “novinha”, mas sim na página de “Mais Vistos” do Pornhub. Mesmo assim, percebe-se que a maioria deles pode ser classificado como PCP, o que significa que este gênero é muito difundido, pois um consumidor que acesse o site Pornhub e se dirija aos vídeos mais assistidos daquela semana no Brasil encontrará uma vasta quantidade de vídeos nos quais a mulher aparenta ser adolescente e que possuem títulos como "Ménage à trois com duas colegas" (2); "Enchi de porra o cu virgem da irmã do meu amigo no Snapchat" (11); "Colegial gostosa Cassidy Klein fodida por professor na detenção"(14); "Fodendo uma amadora estudante submissa usando saia e meias" (16), dentre tantos outros que explicitam que a mulher é estudante, submissa, virgem e/ou inexperiente. Essas palavras utilizadas logo no título já identificam a mulher enquanto jovem, e, além disso, é comum que a narrativa do vídeo apresente cenas nas quais ela cita a escola. Enquanto isso, o homem é representado em uma posição de poder, pois, na maioria das vezes sua idade nem é passível de identificação no vídeo. Entende-se que a idade do homem não é um fator importante para a narrativa, ao menos em casos específicos em que ele é definido como mais velho por ser o professor, pai ou padrasto,

---

<sup>12</sup> 2014 Year In Review, Pornhub, 2015. Disponível em: < <https://www.pornhub.com/insights/2014-year-in-review> > Acesso em 13 de nov de 2019.

o que indica também que ele ocupa uma posição de poder na vida da menina, como nos vídeos 4 e 14.

As imagens retratadas nestes vídeos não são produzidas e reproduzidas em um vácuo, mas sim dentro de uma cultura misógina que sexualiza meninas jovens desde uma tenra idade. Trazendo para o contexto brasileiro, é importante ressaltar que em 2015 a campanha #PrimeiroAssedio<sup>13</sup>, da ONG feminista Think Olga, concluiu que a média de idade do primeiro assédio de uma menina é 9,7 anos. A pesquisa demonstra que as meninas brasileiras são, desde pequenas, vítimas dos assédios de homens, em sua maioria mais velhos e conhecidos. Embora não haja pesquisas empíricas que comprovem a relação entre a pornografia classificada como PCP e a perpetuação desses assédios, não é difícil de compreender que a sexualização da menina adolescente em vídeos pornográficos constrói e reforça uma realidade em que ter relações sexuais com menores de idade se torna aceitável e mesmo sensual. Ao mesmo tempo, a cultura pop hipersexualiza crianças que estão na mídia, como atrizes e cantoras mirins. Esses fatores contribuem para a naturalização do assédio sexual de meninas e perpetua uma cultura de estupro e pedofilia.

As imagens presentes nestes vídeos pornográficos muitas vezes não são tidas como problemáticas, pois, de acordo com a legislação brasileira, há consentimento no relacionamento sexual entre uma menina adolescente (maior de 14 anos) e um homem adulto. Além disso, as atrizes são de fato maiores de idade e, por isso, a produção deste tipo de pornografia não é ilegal. No entanto, para além de uma definição jurídica, é necessário refletir sobre a prevalência dessa desigualdade de faixa etária nos vídeos pornográficos e como ela contribui para formar ideias sobre as relações de gênero na sociedade.

## 2. Incesto

Outro tema amplamente encontrado na amostra da pesquisa, e muitas vezes relacionado com o gênero de *Pseudo-Child Pornography*, é o incesto<sup>14</sup>. O incesto representado na pornografia envolve, na maioria dos casos, mulheres que aparentam ser

---

<sup>13</sup> A campanha foi criada para contestar a hipersexualização de uma menina de 11 anos chamada Valentina, participante do reality show Master Chef Kids. Através da #PrimeiroAssedio diversas mulheres compartilharam suas histórias de assédios que sofreram na infância e/ou adolescência. Mais informações em:

<https://thinkolga.com/projetos/primeiroassedio/>

<sup>14</sup> Aqui entende-se uma relação incestuosa também como aquela entre irmãos de criação e padrasto/enteada ou madrasta/enteado, não apenas aqueles que possuem relações consanguíneas, devido à questão social da composição familiar.

---

menores de idade, ou seja, trata-se não apenas de relacionamentos sexuais entre pessoas da mesma família, mas também com meninas jovens. Por isso, deve-se entender as relações incestuosas representadas na pornografia enquanto desiguais e hierárquicas, ou seja, casos de abusos sexuais, como costumam ser na vida real<sup>15</sup>. O incesto é considerado um grande tabu na maioria das sociedades, assim, relacionamentos entre irmãos ou de pais, padrastos, madrastas ou mães com seus filhos e enteadas são vistos como errados e até ilegais em alguns países. No Brasil, o incesto não é considerado crime se as duas pessoas forem maiores de idade e não estiverem sendo ameaçadas ou violentadas. A maioria dos vídeos analisados que contém incesto, no entanto, também apresentaram violências sexuais que poderiam ser enquadradas no crime de estupro ou abuso sexual.

A análise demonstrou que, em quase metade dos vídeos (45%), há a presença de algum tipo de relacionamento sexual entre familiares e que, dentre esses, a maioria (77,8%) representa relações entre irmãos de criação. Além disso, há a presença de relações entre madrasta e enteado em um dos vídeos analisados e entre filhas e pai (em um ato sexual a três) em outro. Percebe-se que, embora não seja maioria, os vídeos com teor incestuoso representam quase metade do corpus da pesquisa, o que é uma porcentagem significativa considerando que não foram procurados especificamente vídeos de incesto.

Os vídeos analisados apresentam o incesto entre irmãos como excitante por se tratar de uma relação proibida pelos pais. Em sua totalidade, representam as mulheres cedendo aos avanços sexuais de um membro da sua família e sentindo prazer no fim, mesmo sendo algo que poderia ser considerado errado. No vídeo 13, por exemplo, o relacionamento sexual entre os dois personagens se inicia após uma "brincadeira" em que o irmão entra no banheiro enquanto a irmã está tomando banho e rouba a toalha dela. Ela, então, fica brava e os dois começam a brigar na cama enquanto ela ainda está pelada, o que leva o irmão a, "sem querer", penetrá-la. A reação da menina, a princípio, é de revolta, ela chega inclusive a pedir que ele pare várias vezes, mas depois acaba cedendo e gostando. Após este primeiro momento, outras cenas de sexo entre os dois são apresentadas sempre com esta mesma narrativa: o menino vai até o quarto da irmã e a convence a praticar algum ato sexual após ela inicialmente se recusar. Durante vídeo todo,

---

<sup>15</sup> Segundo dados do Disque 100, mais de 70% dos casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil são praticados por pais, mães, padrastos ou outros parentes. Dados disponíveis em: [https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/Disque\\_Direitos\\_Humanos.pdf](https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/Disque_Direitos_Humanos.pdf)



---

ele parece estar perseguindo a menina, indo no seu quarto, passando a mão em seu corpo enquanto ela dorme, ou seja, violando seu consentimento diversas vezes.

Trata-se da representação de um relacionamento de abuso sexual incestuoso, que aqui é erotizado quando, na realidade, traz consequências graves para a mulher. Isso porque o abuso incestuoso tende a ser ainda mais traumático que outros tipos de agressão sexual, visto que ocorre dentro da própria casa da vítima em um ambiente que deveria ser seguro e acolhedor. Como ressaltam Susan Forward e Craig Buck (1989) na obra *A traição da Inocência: O incesto e sua devastação*:

O incesto é poderoso. Sua devastação é maior do que a das violências sexuais não incestuosas contra crianças, porque o incesto se insere nas constelações das emoções e dos conflitos familiares. Não há um estranho de que se possa fugir, não há uma casa para onde se possa escapar. A criança não se sente mais segura nem mesmo em sua própria cama. A vítima é obrigada a aprender a conviver com o incesto; ele abala a totalidade do mundo da criança. O agressor está sempre presente e o incesto é quase sempre um horror contínuo para a vítima. (FORWARD & BUCK, apud GOMES, 2017 p. 51).

Percebe-se que o abuso incestuoso descrito pelos autores tem muito em comum com aqueles retratados na pornografia: nos vídeos torna-se claro que não há um lugar para onde a menina possa fugir, afinal seu irmão está sempre ali na mesma casa. No entanto, por se tratar de um material pornográfico todos estes aspectos do abuso incestuoso são erotizados, em vez de serem representados como violências. Esse tipo de mensagem perpetuada pela pornografia incestuosa naturaliza uma situação real para muitas meninas brasileiras: os estupros e outras formas de abuso sexual que ocorrem dentro de suas próprias casas, cometidos por pais, irmãos, tios, avôs e outros familiares ou conhecidos da família. Estes abusos causam diversos problemas e traumas psicológicos nas mulheres principalmente por ocorrerem com meninas que muitas vezes são bem jovens.

A autora Diana Russell fez uma pesquisa na África do Sul com mulheres sobreviventes de abusos sexuais incestuosos (RUSSELL, 1995). Nela, foi constatado que esse tipo de abuso gera diversas consequências negativas para a saúde mental e física delas e que a grande maioria dos perpetradores eram parentes próximos. Para a pesquisadora, há uma relação causal entre o abuso sexual incestuoso sofrido na infância e o desenvolvimento de problemas e traumas psicológicos. A realidade no Brasil não é muito diferente, segundo uma pesquisa realizada por Cohen e Matsuda (1990, apud



---

COHEN 1993)<sup>16</sup> sobre as vítimas de violência sexual que compareceram ao IML de São Paulo, a maioria das vítimas são meninas novas e a maioria dos abusadores costumam ser seus pais ou padrastos.

Assim como no caso da pedofilia há uma normalização dos relacionamentos incestuosos na pornografia analisada, principalmente entre irmãos de criação. Em outras palavras, há diversos vídeos em que relacionamentos sexuais entre irmãos, entre madrastra e enteado e entre pai e filhas são tratados não apenas como normais, mas também como excitantes. A pornografia retrata o incesto como *sexy* porque é produzida em uma sociedade na qual o abuso sexual incestuoso de meninas é amplamente praticado, mas não denunciado nem tratado com a seriedade devida. As representações pornográficas demonstram, então, como a cultura patriarcal minimiza as consequências que esses abusos sexuais trazem para as mulheres, ao ponto de erotizar situações que são, na realidade, extremamente traumatizantes para diversas meninas.

### 3. Violência

Segundo Andrea Dworkin e Catharine MacKinnon (1989), a pornografia é um tipo de mídia misógina, que erotiza e banaliza atos de violência contra as mulheres. Essas autoras, assim como outras feministas previamente citadas, acreditam que a indústria pornográfica promove a desigualdade de gênero e a opressão baseada no sexo, além de estar relacionada com o alto índice de violência contra as mulheres. Diversos estudos<sup>17</sup> foram elaborados acerca da relação entre pornografia e violências de gênero, como estupros e abusos sexuais, mas ainda há muita controvérsia sobre a existência de uma relação causal. Mas, mesmo que os estudos sobre os efeitos da pornografia sejam questionados, o foco da presente pesquisa é a violência contida nas imagens analisadas, não a possibilidade de gerarem mais violência após serem consumidas.

Percebe-se que a violência está presente em quase todos os vídeos pornôns analisados, pois em 95% deles há a presença de atos violentos. Dentre os 20 vídeos que fazem parte do corpus da pesquisa, apenas um deles não contém cenas de violência. Além

---

<sup>16</sup>COHEN, C. O incesto. In: M.A. Azevedo; V.N. Azevedo Guerra (orgs.), **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. São Paulo: Cortez, 1993.

<sup>17</sup> A autora Diana Russell (1993), por exemplo, defende que há uma relação causal entre o consumo de pornografia e estupro na qual a pornografia é uma causa múltipla, ou seja, nem todos que assistem pornografia vão cometer uma violência sexual, mas a pornografia pode ser uma das causas que influenciam essa conduta. D'abreu (2013) também demonstra em sua pesquisa que o consumo de pornografia é responsável por aumentar as chances da agressão sexual ocorrer.

disso, a pesquisa mostrou que em 68,4% deles há violência física; em 57,9%, há violência sexual e, em 10,5% (dois vídeos), há violência psicológica. Esses dados são importantes para que seja possível analisar se a violência contra as mulheres está presente na pornografia *mainstream* e quais são os tipos<sup>18</sup> que aparecem com maior frequência nos vídeos, tendo em vista que a violência de gênero ocorre de diversas formas, não apenas através da agressão física.

Na presente pesquisa foi constatado que a violência física<sup>19</sup> está frequentemente presente na pornografia, pois em 13 dos 20 vídeos analisados o homem comete alguma violência desse tipo. Foram encontradas cenas em que ele bate no rosto (no vídeo 8), na vagina (no vídeo 12) ou na bunda (nos vídeos 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 19, 20) da mulher; a segura de modo agressivo (no vídeo 7); puxa seu cabelo (vídeos 6, 7 e 14); aperta sua garganta como se quisesse enforcá-la (vídeos 6, 7, 8, 13, 14) e coloca o pênis em sua garganta de forma agressiva causando engasgamentos e falta de ar (6, 8, 13, 15 e 18).

Muitos consideram que os atos de agressão são praticados com o intuito de excitar o parceiro ou a parceira sendo, assim, inofensivos. Porém, deve-se problematizar, sob um viés feminista, as práticas violentas cometidas contra as mulheres, tendo em vista que as preferências sexuais são construídas socialmente, ou seja, refletem também as estruturas de dominação vigentes. É importante ressaltar que a violência física presente na pornografia é cometida contra mulheres de verdade que, embora estejam sendo pagas para atuar, ainda sofrem o impacto em seus corpos sendo vítimas de doenças e lesões causadas pelas práticas mais extremas. Diversos relatos<sup>20</sup> de atrizes pornô, inclusive, demonstram as consequências causadas pelas práticas violentas cometidas contra elas nos sets de filmagem. Além disso, a erotização da violência física dentro da pornografia pode naturalizar essas agressões, que passam a ser vistas como parte rotineira da vida sexual. Isso é preocupante em um país como o Brasil, que registra um caso de agressão contra mulheres a cada 4 minutos<sup>21</sup>, muitas vezes praticadas por namoradas ou maridos. Percebe-

---

<sup>18</sup> Para classificar a violência foi utilizada definição da Lei Maria da Penha, a qual apresenta cinco tipos: violência física, violência psicológica, violência sexual, violência patrimonial e violência moral.

<sup>19</sup> Entende-se como violência física aquela que "ofende sua integridade ou saúde corporal" (BRASIL, Lei 11.340/06, Art. 7º, I).

<sup>20</sup>A atriz Linda Lovelace, por exemplo, relatou em sua autobiografia *Ordeal* (1980), ter sofrido diversas violências no set do famoso filme *Garganta Profunda*, de 1972. Ela uma vez declarou "Se você vê garganta profunda você está me vendo ser estuprada". Além de linda, outras atrizes como Alexa Milano, Tiana Lynn, Andi Anderson, Alexa James, dentre outras, fizeram relatos sobre as violências que sofreram na indústria, como constatado na matéria: <https://www.almanquesos.com/relatos-de-ex-atrizes-mostra-o-lado-sombrio-da-industria-pornografica/>

<sup>21</sup>BRASIL. Ministério da Saúde. SINAN. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.portalsinan.saude.gov.br/o-sinan>> Acesso em 13 de nov de 2019.

---

se, então, que a realidade de muitas mulheres brasileiras envolve sofrer agressões físicas, as quais são amplamente representadas na pornografia como excitantes.

A violência psicológica<sup>22</sup> foi encontrada em apenas dois dos vídeos analisados (5 e 13). Aqui se enquadram atitudes como humilhação, perseguição, constrangimento, manipulação, dentre outras. Percebe-se que os vídeos que apresentam cenas de violência psicológica o fazem de forma sutil, como se esse tipo de violência fizesse parte da conquista. Essa forma de mostrar a violência psicológica como parte normal do processo de conquista também condiz com a realidade, visto que ela é muitas vezes encontrada em relacionamentos afetivos heterossexuais na forma de controle, ciúmes e possessividade, que são tidos como normais. Além disso, a agressão psicológica é considerada invisível, assim, é mais sutil e ainda mais difícil de denunciar.

Constatou-se também que dentre os dezenove vídeos analisados que contêm violência, onze (57,9%) possuem cenas de violência sexual<sup>23</sup> cometida contra as mulheres. Esse tipo de violência caracteriza-se por atos sexuais não consentidos. Nos vídeos foram encontradas cenas em que o homem coage a mulher a ter relações sexuais com ele (nos vídeos 3, 5, 13), ejacula dentro da mulher mesmo ela pedindo para ele não fazer isso (nos vídeos 3, 9 e 13), toca na mulher quando ela está dormindo (nos vídeos 4 e 13), se masturba ao lado de uma mulher que está dormindo (no vídeo 12) e pratica algum ato sexual ao qual a mulher não havia consentido (nos vídeos 3, 11 e 13). Entretanto, todas essas ações que claramente violam o consentimento da mulher são tratadas como parte normal da relação.

A violência sexual diz respeito à apropriação do corpo da mulher por parte do homem, é como se o corpo dela passasse a ser propriedade dele, que o usa da forma que quiser. No Brasil, esse tipo de violência é punido tanto pelo Código Penal (Decreto-Lei no 2.848, de 1940) quanto pela Lei Maria da Penha, mas, mesmo assim, ainda ocorre com frequência e é raramente punido. Segundo dados do 13o Anuário de Segurança Pública<sup>24</sup>, foram registrados 66.041 casos de estupro em 2018, quase três mil a mais que no ano

---

<sup>22</sup> Entende-se violência psicológica como " ato que causa dano emocional para a mulher, diminuição da sua autoestima, prejudica e perturba o seu pleno desenvolvimento ou que visa degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões" (BRASIL, Lei 11.340/06, Art. 7o, II).

<sup>23</sup> Entende-se a violência sexual como "o ato de obrigar uma mulher a participar de relação sexual não desejada; impedi-la de usar qualquer método contraceptivo; forçá-la ao matrimônio, à gravidez, ao aborto, à prostituição ou anular seus direitos sexuais e reprodutivos de alguma forma" (BRASIL, Lei 11.340/06, Art. 7o, III.).

<sup>24</sup> FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019**. São Paulo, 2019. Disponível em: < [http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL\\_21.10.19.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf) > Acesso em 13 de nov de 2019.

---

anterior. Sabe-se, também, que o estupro é um crime com baixo índice de notificação, ou seja, esse número deve ser maior.

Mais uma vez, então, constata-se que a pornografia transforma a realidade violenta das mulheres em um material feito para excitar o consumidor, quando dados comprovam que os atos representados nos vídeos trazem diversas consequências para as mulheres brasileiras. O alto percentual de violência encontrada nos vídeos corrobora o que diversas autoras críticas da pornografia ressaltam: esse tipo de mídia erotiza situações de violências de gênero, transformando atos como estupros, espancamentos e abusos sexuais em material que possui a finalidade de excitar sexualmente o espectador. A ideologia por trás dessa erotização da violência dentro da pornografia, segundo Andrea Dworkin (1989), é a de que a mulher tem o desejo de ser violentada, de que ela quer sentir dor e, por isso, qualquer violência cometida contra ela não é uma violência de fato. Ela ressalta que a pornografia promove a desumanização da mulher para que as violências contra ela sejam justificadas. Ao transformar a mulher em objeto, justifica-se qualquer ato de agressão cometido contra ela, assim a representação contida na pornografia e aceita pelos homens é que a violência sexual é desejada pela mulher.

### **Considerações finais**

A pornografia *mainstream* é fruto de uma indústria capitalista e da sociedade patriarcal. Embora seus defensores argumentem que a pornografia representa uma expressão da sexualidade humana e de fantasias individuais, os vídeos pornográficos apresentam diversos elementos socialmente problemáticos em suas narrativas. Como a presente pesquisa mostrou, existe ampla evidência da erotização das violências cometidas contra as mulheres, do incesto e da pedofilia. Os vídeos analisados constroem fantasias sexuais pautadas em noções misóginas, como a noção de que o "não" das mulheres quer dizer "sim" e que as mulheres gostam de ser violentadas.

Constatou-se que a pornografia analisada naturaliza e reforça a misoginia e a desigualdade de gênero. Isso é preocupante tendo em vista que estes materiais são amplamente consumidos por homens e meninos que constroem suas noções de sexualidade através deles. Além disso, a própria produção dos vídeos é baseada na comercialização de corpos de mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. É importante ressaltar que a pornografia não é apenas fantasia, mas sim um tipo de mídia que necessita dos corpos de mulheres reais para ser produzida e que ela pode estar conectada a crimes como tráfico de pessoas e estupros.

---

A análise desta amostra de vídeos do Pornhub mostrou que a violência contra as mulheres faz parte da pornografia *mainstream* e que ela é representada como parte normal das relações sexuais. Ou seja, a pornografia analisada representa situações de violência contra as mulheres que ocorrem na vida real, mas são utilizadas para construir uma narrativa sexual. Assim, os vídeos pornográficos constroem fantasias com teor misógino, erotizando a submissão das mulheres e a dominação dos homens e normalizando as desigualdades de gênero como se fossem expressões normais da sexualidade.

## REFERÊNCIAS

ABREU, L.C.F. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. **Psicologia & Sociedade**, Postdam/Brandenburg, Alemanha, v. 25, n. 3, p. 592-601, set de 2013.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2v. 1980 [1949].

BOYLE, Karen. The pornography debates: beyond cause and effect. **Women's Studies International Forum**, v. 23, n.2, p. 187-195, mar/abr de 2000.

BRASIL. **Lei n. 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm) >. Acesso em 10 de nov de 2019.

Bratty Sis - Zoando com a minha meia-irmã e enfio o pau sem querer. **PornHub** . 2018. 12m. Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5b2336385ffb4](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5b2336385ffb4) >. Acesso em 19 de maio de 2019.

Bratty Sis - Lana Rhodes quica no meu caralho. **PornHub** . 2018. 11m57s. Disponível em < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5b590847deea1](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5b590847deea1) >. Acesso em 1 de maio de 2019.

Brazzers - Garotas de academia Abigail Mac e Nicole Aniston decidem competir. **PornHub** . Fevereiro de 2019. 10m41s. Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5c6071b5aae02](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5c6071b5aae02) >. Acesso em 19 de maio de 2019.

DINES, Gail. **Pornland: how porn has hijacked our sexuality**. Boston: Beacon Press, 2010.

DWORKIN, Andrea. **Life and death**. New York: The Free Press, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pornography: men possessing women**. New York: Plume, 1989.

---

Enchi de porra o cu virgem da irmã do meu amigo no Snap. **PornHub**. 2018. 4m33s.  
Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5bc2e402763e7](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5bc2e402763e7) >.  
Acesso em 19 de maio de 2019.

Fode a minha cara e goze na minha buceta. **PornHub** . Abril de 2019. 12m26s. Disponível em:  
< [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5ca06ae47b7e2](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5ca06ae47b7e2) > . Acesso em 12 de maio  
de 2019.

Fodendo namoradinha flexível enquanto ela está no instagram. **PornHub** . Março de 2019.  
9m19s. Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5c8c2e4b43d83](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5c8c2e4b43d83)  
> . Acesso em 12 de maio de 2019.

Fodendo uma amadora estudante submissa usando saia e meias. **PornHub** . 2018. 12m26s.  
Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5be42e70a32fc](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5be42e70a32fc) > .  
Acesso em 27 de maio de 2019.

Hot high schol girl Cassidy Klein fucked hard by teacher in detention. **PornHub** . 2017.8m.  
Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph59b188d840731](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph59b188d840731) > .  
Acesso em 19 de maio de 2019.

Irmã flagra meio-irmão pervertido batendo uma punheta para ela Pov. **PornHub**. 2018.9m.  
Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5ac68b30830c7](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5ac68b30830c7) > .  
Acesso em 10 de maio de 2019.

Jerking off to my stepmom and she wakes up. **PornHub** . Janeiro de 2019. 11m31s. Disponível  
em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5c12d4904546e](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5c12d4904546e) > . Acesso em 19 de  
maio de 2019.

Jovem peituda experimenta caralho dentro de sua buceta apertada. **PornHub**. Maio de 2019.  
21m46s. Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5cdf07d5bbe31](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5cdf07d5bbe31)  
> . Acesso em 27 de maio de 2019.

MACKINNON, Catharine. **Pornography: not a moral issue**. Women's Studies Forum,  
Minneapolis, v. 9, n. 1, p. 63-78, jan/1986.

Me fode com tudo até você gozar dentro de mim. **PornHub**. Fevereiro de 2019. 20m46s.  
Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5c49fb0da872b](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5c49fb0da872b) > .  
Acesso em 12 de maio de 2019.

Ménage à Trois com duas colegiais. **PornHub**. Abril de 2019. 21m49s. Disponível em: <  
[https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5c9d8ea21cdcb](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5c9d8ea21cdcb) > . Acesso em 13 de maio  
de 2019.

Meu date do tinder goza em mim num Tesla no piloto automático. **PornHub**. Março de 2019.

---

8m52s. Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5c9046fe5fbee](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5c9046fe5fbee) >. Acesso em 12 de maio de 2019.

MILETT, Kate. **Política sexual**. New York: Columbia University Press, 1970.

Pegadinha de 1o de abril - minha meia irmã me fez gozar dentro dela. **PornHub**. Abril de 2019. 11m14s. Disponível em: <[https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5c9d508f67027](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5c9d508f67027)>. Acesso em 1o de maio de 2019.

RIBEIRO, Raisia Duarte da Silva. **Discurso de ódio, violência de gênero e pornografia: entre a liberdade de expressão e a igualdade**. 2017.

RUSSEL, Diana E. The prevalence, trauma and sociocultural causes of incestuous abuse of females. **Beyond Trauma: cultural and societal dynamics**. 1995. Capítulo 10. p. 171-186.

\_\_\_\_\_. **Incestuous abuse: its long-term effects**. Pretoria: HSRC, 1995b.

Sexo a três amador com novinha excitada e gozada maravilhosa. **PornHub**. Maio de 2019. 23m56s. Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5cc5882fcfe9a](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5cc5882fcfe9a) >. Acesso em 27 de maio de 2019.

Sisloveme - meia irmã safada me ajuda a gozar. **PornHub**. Março de 2019. 12m. Disponível em: < [https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5c897b766fd42](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5c897b766fd42) > . Acesso em 1o de maio de 2019.

Sisloveme - meia irmã excitada deixou eu fuder sua melhor amiga. **PornHub** . Maio de 2019. 12m16s. Disponível em: <[https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5cdc5807b8f1a](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5cdc5807b8f1a) >. Acesso em 27 de maio de 2019.

Sharing Daddy. **PornHub** . 2018. 26m46s. Disponível em: <[https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5b7526cbc9314](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5b7526cbc9314) >. Acesso 1o de maio de 2019.

Stepsister wants you to impregnate her. **PornHub**. 2018. 20m5s. Disponível em: <[https://pt.pornhub.com/view\\_video.php?viewkey=ph5b3574a7e91f5](https://pt.pornhub.com/view_video.php?viewkey=ph5b3574a7e91f5) >. Acesso 27 maio 2019.